

LEMBRE-SE DE COMPARTILHAR AS INFORMAÇÕES COM SEUS PARES

## PAUTA COMPLEMENTAR

### EXPEDIENTE

- Indicação do Coordenador Associado junto ao Conselho de Extensão do IA

### ORDEM DO DIA

<b>01)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>DEPARTAMENTO DE MÚSICA</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>01</b>
	<b>Processo:</b>	01 P 12804/2005
	<b>Assunto:</b>	Revalidação de diploma da Sra. Snizhana Drahan, da Academia Nacional de Música da Ucrânia.

<b>02)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>DEPARTAMENTO DE MÚSICA</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>05</b>
	<b>Processo:</b>	01 P 23223/2006
	<b>Assunto:</b>	Inscrição e Composição da Comissão Julgadora no Concurso Público para uma Função Autárquica de Professor Assistente, categoria MA-I, nível A, em RTP, da Parte Especial da Carreira do Magistério Artístico, na área de Fundamentos Teóricos das Artes, disciplinas: MU-058 – Rítmica I, MU-059 – Rítmica II, MU-060 – Rítmica III, MU-061 – Rítmica IV, MU-062 – Rítmica V e MU-063 – Rítmica VI, e na área de Práticas Interpretativas, disciplinas: MU-102 – Instrumento I (Bateria) a MU-802 – Instrumento VIII (Bateria). <b>Candidatos Inscritos:</b> Guilherme Marques Dias, Azael de Magalhães Rodrigues Junior, Pedro Paulo Ribeiro D’elia, Cleber Da Silveira Campos e Leandro Barsalini. <b>Comissão Julgadora: TITULARES:</b> Prof <sup>o</sup> Dr <sup>o</sup> Antonio Rafael Carvalho dos Santos(DM/IA/UNICAMP), Prof <sup>o</sup> Dr <sup>o</sup> Claudiney Rodrigues Carrasco (DM/IA/UNICAMP), Prof <sup>o</sup> Hilton Jorge Valente(DM/IA/UNICAMP), Prof <sup>o</sup> Robert David Wyatt(Faculdade de Cantareira) e Prof <sup>o</sup> José Carlos da Silva (Conservatório Dramático e Musical de Tatuí – SP). <b>SUPLENTE:</b> Prof. Celso Veagnoli( DM/IA/UNICAMP), Prof. Luiz Henrique Xavier(DM/IA/UNICAMP) e Prof <sup>o</sup> Cleber Santos Almeida(Conservatório Dramático e Musical de Tatuí – SP)
<b>03)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>DEPARTAMENTO DE MÚSICA</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>09</b>
	<b>Processo:</b>	17 P 4128/2007
	<b>Assunto:</b>	Admissão em caráter emergencial do Prof. <b>PEDRO PAULO RIBEIRO D’ELIA</b> , aprovado em primeiro lugar no processo seletivo, com média final 9,5, na função de Professor Assistente, categoria MA-I, nível A, em RTC, para ministrar as disciplinas: MU-058 – Rítmica I a MU-063 – Rítmica VI e MU-102 – Instrumento I (Bateria) a MU-802 – Instrumento VIII (Bateria), pelo período de 270 dias, conforme parecer CVD nº 05/2007.
<b>04)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>DEPARTAMENTO DE MÚSICA</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>12</b>
	<b>Processo:</b>	17 P 4312/2007
	<b>Assunto:</b>	Admissão em caráter emergencial da Profa. Dra. <b>MARIA JOSÉ DIAS CARRASQUEIRA DE MORAES</b> , aprovada em primeiro lugar no processo seletivo, com média final 10,0, para o cargo de Professor Doutor, MS-3, RDIDP, na área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas: MU-024 – Literatura Pianística Brasileira; MU-007 – Literatura Pianística do Período Romântico; MU-123 – Piano I a MU-823 – Piano VIII; MU-278 – Música de Câmara II a MU-878 – Música de Câmara VIII, conforme parecer CVD nº 07/2007.

<b>05)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>15</b>
	<b>Processo:</b>	
	<b>Assunto:</b>	Solicitação de inclusão da disciplina AP215 – Programação Visual, na área de Arte e Tecnologia, no catálogo de disciplinas concursáveis da Unicamp.
<b>06)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>17</b>
	<b>Processo:</b>	
	<b>Assunto:</b>	Admissão caráter emergencial do Prof. Dr. <b>Edson do Prado Pfützenreuter</b> , no nível MS-3, em RTC, aprovado em primeiro lugar no Processo Seletivo, com média final 7,1, na área de Arte e Tecnologia, para as disciplinas AP214 – Desenho IV: Desenho Industrial e AP215 – Programação Visual, pelo período de 270 dias.
<b>07)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>20</b>
	<b>Processo:</b>	
	<b>Assunto:</b>	Admissão do Prof. Dr. <b>Haroldo Gallo</b> , na PP, em MS-3, RTC, aprovado em Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de um cargo de Professor Doutor na área de Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e Paisagismo, para a disciplina AP120 – Teoria e Projeto X: Interiores. <b>Média final: 9,8</b>
<b>08)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>21</b>
	<b>Processo:</b>	
	<b>Assunto:</b>	Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Cênicas.
<b>09)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>INSTITUTO DE ARTES</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>25</b>
	<b>Processo:</b>	17 P 16687/1998
	<b>Assunto:</b>	Relatório final do Termo Aditivo 03 ao Convênio de Cooperação Científica e Cultural entre a Unicamp a a Universidade de La Sorbone Nouvelle- Paris III.
<b>10)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	001/2007 <b>43</b>
	<b>Processo:</b>	
	<b>Assunto:</b>	Proposta de Curso de Extensão “ Pintura Bizantina”.
<b>11)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	OF.CG/DANÇA/ n° 09/2007 <b>49</b>
	<b>Processo:</b>	

	<b>Assunto:</b>	Remoção da disciplina AD 321 – “Introdução à Antropologia da Arte”, do bloco de disciplinas obrigatórias (núcleo comum), e a inserção da mesma disciplina no bloco de disciplinas eletivas, para atender os cursos de Bacharelado em Dança e Licenciatura em Artes: Dança.
<b>12)</b>	<b>Interessado:</b>	<b>COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA</b>
	<b>Par./Doc.Fls.:</b>	<b>50</b>
	<b>Processo:</b>	01 P 24763/2006
	<b>Assunto:</b>	Elaboração catálogo de graduação 2008 – Dança



Fls. n.º 90  
P/E n.º 1-B-128 c/pos 41  
Rub. *[assinatura]*

#### PARECER SOBRE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA

Em análise detalhada da documentação apresentada por **SNIZHANA DRAHAN**, solicitando a revalidação do diploma emitido pela Academia Nacional de Música da Ucrânia – P. I. Tchaikovsky, verifica-se:

- A instituição que expediu o diploma, Academia Nacional de Música da Ucrânia, é instituição de prestígio na Ucrânia e goza de reconhecimento internacional.
- A solicitante teve bom desempenho durante seu curso em Música com habilitação em Regência Coral e Professora de Disciplinas de Coral. Obteve formação humanística básica.
- A carga horária de disciplinas compatíveis com o currículo da modalidade Regência Coral oferecida pelo Departamento de Música da Unicamp é equivalente.
- Apesar do currículo da solicitante ser, no geral, compatível com o curso de graduação em música do IA da Unicamp, as disciplinas abaixo listadas não constam do seu currículo:
  - História da Arte I e II
  - História da Música Brasileira I e II
  - Dicção I e II
  - Música de Câmara I a IV

Diante do exposto acima, achamos recomendável a revalidação do diploma, desde que a solicitante venha a complementar seu currículo cursando as disciplinas História da Música Brasileira I e II, bem como, realizar exames para as disciplinas: História da Arte I e II, Dicção I e II e Música de Câmara I a IV.

Campinas, 12 de agosto de 2005.

#### Comissão:

*[assinatura]*  
Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva (Presidente)

*[assinatura]*  
Prof.ª. Dr.ª Lenita Nogueira

*[assinatura]*  
Prof. Dr. Eduardo Ostergren

Fls. n.º 97  
P/E n.º 01 - P. 12804-05  
Rub. 02

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
DIRETORIA ACADÊMICA

Página: 1 de 2  
Data Emissão: 02/03/2007

CERTIFICADO DE ESTUDOS REALIZADOS SOB O REGIME DE "ESTUDANTE ESPECIAL"  
DISCIPLINAS CURSADAS EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO

Nome: SHIZHANA DRAHAN  
RA: 065457 RG/RNE: V289793-S-MJ Data Nasc.: 24/02/1975 Sexo: F  
Nacional: Ucraniana Natural de: Umar

Período	Código	Nome da Disciplina	Média	CH	Crd	Sit
1ªSem/2006	MU160	História da Arte I	10,0	30	2	4
	MU178	Música de Câmera I	10,0	15	1	4
	MU190	História da Música Brasileira I	8,5	30	2	4
	MU278	Música de Câmera II	10,0	15	1	4
	MU512	Dicção I	10,0	30	2	4
2ªSem/2006	AP298	História da Arte II	7,0	45	3	4
	MU290	História da Música Brasileira II	6,0	30	2	4
	MU378	Música de Câmera III	9,5	15	1	4
	MU478	Música de Câmera IV	9,5	15	1	4
	MU612	Dicção II	10,0	30	2	4

Carga Horária total completada: 255 horas/aula, correspondentes a 17 créditos

Significado das situações:

- |                                   |                                     |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| 1 - Dispensa de cursar Disciplina | 6 - Reprovação por nota/frequência  |
| 2 - Proficiência                  | 7 - Aproveitamento de Estudos       |
| 3 - Aprovado por frequência       | 8 - Desistência                     |
| 4 - Aprovado por nota/frequência  | 9 - Disciplina cancelada por Ofício |
| 5 - Reprovado por nota            | 10/16 Dispensado sem crédito        |

CH = Carga Horária      Crd = Número de Créditos

continua

Chancela e Rubrica da Diretoria Acadêmica:

Fis. n.º 98  
P/B n.º 01A-12804-05  
Rub. 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
DIRETORIA ACADÊMICA

Página: 2 de 2  
Data Emissão: 02/03/2007

Nome: SHIZHANA DRAHAN  
RA: 065457 RG/RNE: V289793-S-MJ Data Nasc.: 24/02/1975 Sexo: F

Importante !! Este documento só é válido quando portar, em cada uma de sua(s)  
2 página(s), Rubrica e Chancela em Relevo da Diretoria Acadêmica.

Cidade Universitária Zeferino Vaz, 02 de março de 2007



Processamento de Dados  
Diretoria Acadêmica  
Rodrigo Gonçalves Silvestre  
Diretoria Acadêmica  
Matr. 29095-4

Chancela:



INFORMAÇÃO

FLS	99
NÚMERO	07-P-12904/05
RUBRICA	

Atendida a recomendação da Comissão de Especialistas às fls 90, conforme demonstram os documentos às fls. 97 a 98.

Segue à Congregação do IA.

08/03/07

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA/IA  
UNICAMP

Profa. Dra. Adriana Giarole Kayama  
Coord. Assoc. Cbso Grad. Música  
DMIA/UNICAMP  
Matr. 061395

Setor Profa. Min. / Setor de Reg. - 07-1214-00207-1A

A Congregação

Silvia Helena Ceccatto  
Assist. Tec. Fundação IA  
UNICAMP

06/03/07



Departamento de Música  
Instituto de Artes - ☒ 6159  
☎ (19) 3521-7485 - ☎ (19) 3521-7827  
✉ [sdmu@iar.unicamp.br](mailto:sdmu@iar.unicamp.br)

Cidade Universitária "ZEFERINO VAZ"  
06 de Março de 2007.

Ofício n.º 07/2007 - DM/IA.

Senhor Diretor,

Vimos encaminhar a V.Sa., o parecer da Comissão de Análise dos Inscritos e a composição da Comissão Julgadora no Concurso Público para uma Função Autárquica de Professor Assistente, categoria MA-I, nível A, em RTP, da Parte Especial da Carreira do Magistério Artístico, nas disciplinas: MU-058 - Rítmica I, MU-059 - Rítmica II, MU-060 - Rítmica III, MU-061 - Rítmica IV, MU-062 - Rítmica V e MU-063 - Rítmica VI, na área de Fundamentos Teóricos das Artes e nas disciplinas: MU-102 - Instrumento I (Bateria) a MU-802 - Instrumento VIII (Bateria), na área de Práticas Interpretativas, do Departamento de Música do Instituto de Artes.

Informamos que teve aprovação do Conselho Departamental em reunião do dia 06-03-2007.

Contando com as demais providências, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

  
Prof. Dr. Esdras Rodrigues  
Chefe do Depto. de Música/IA  
UNICAMP

Ilmo. Sr.  
**Prof. Dr. JOSÉ ROBERTO ZAN**  
DD. DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES  
UNICAMP



Fls. n.º 56  
P/E n.º 01-2-2393-06  
Rub. 1.1.  
Departamento de Música  
Instituto de Artes - ☒ 6159  
(19) 3521-7485 - (19) 3521-7827  
✉ [sdmu@iar.unicamp.br](mailto:sdmu@iar.unicamp.br)

## PARECER

A Comissão de Análise dos Inscritos no Concurso Público para uma Função Autárquica de Professor Assistente, categoria MA-I, nível A, em RTP, da Parte Especial da Carreira do Magistério Artístico, nas disciplinas: MU-058 - Rítmica I, MU-059 - Rítmica II, MU-060 - Rítmica III, MU-061 - Rítmica IV, MU-062 - Rítmica V e MU-063 - Rítmica VI, na área de Fundamentos Teóricos das Artes e nas disciplinas: MU-102 - Instrumento I (Bateria) a MU-802 - Instrumento VIII (Bateria), na área de Práticas Interpretativas, do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, concluiu que:

- 1) Os candidatos: **GUILHERME MARQUES DIAS, AZAEL DE MAGALHÃES RODRIGUES JUNIOR, PEDRO PAULO RIBEIRO D'ELIA, CLEBER DA SILVEIRA CAMPOS e LEANDRO BARSALINI** apresentaram documentação compatível com o Edital;

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"  
14 de Fevereiro de 2007.

A Comissão:

Profª. Dra. Adriana Giarola Kayama

Profª. Dra. Lenita Waldige Mendes Nogueira



Fls. n.º 54  
P/E n.º 1 - P - 2323-06  
Rub. 1.1.  
Departamento de Música  
Instituto de Artes - ☒ 6159  
(19) 3521-7485 - (19) 3521-7827  
sdmu@iar.unicamp.br

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"  
06 de Março de 2007.

O Conselho Departamental sugere, para o Concurso Público para uma Função Autárquica de Professor Assistente, categoria MA-I, nível A, em RTP, da Parte Especial da Carreira do Magistério Artístico, nas disciplinas: MU-058 - Rítmica I, MU-059 - Rítmica II, MU-060 - Rítmica III, MU-061 - Rítmica IV, MU-062 - Rítmica V e MU-063 - Rítmica VI, na área de Fundamentos Teóricos das Artes e nas disciplinas: MU-102 - Instrumento I (Bateria) a MU-802 - Instrumento VIII (Bateria), na área de Práticas Interpretativas, do Departamento de Música do Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas, a seguinte Composição da Comissão Julgadora:

**TITULARES DA UNICAMP:**

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> *ANTONIO RAFAEL CARVALHO DOS SANTOS*  
Professor Doutor - MS-3/PS  
Departamento de Música/IA/UNICAMP

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> *CLAUDINEY RODRIGUES CARRASCO*  
Professor Doutor - MS-3/PP  
Departamento de Música/IA/UNICAMP

Prof<sup>o</sup> *HILTON JORGE VALENTE*  
Professor Associado MA-II-D/PP  
Departamento de Música/IA/UNICAMP



Fls. n.º 56  
P/E n.º 01-P-2323-06  
Rub. 1.1.

Departamento de Música  
Instituto de Artes - ☒ 6159  
☎ (19) 3521-7485 - ☎ (19) 3521-7827  
✉ [sdmu@iar.unicamp.br](mailto:sdmu@iar.unicamp.br)

#### **TITULARES EXTERNOS À UNICAMP**

Prof.º *ROBERT DAVID WYATT*  
Professor Associado  
Faculdade de Cantareira

Prof.º *JOSÉ CARLOS DA SILVA*  
Professor  
Conservatório Dramático e Musical de Tatui - SP

#### **SUPLENTES DA UNICAMP:**

Prof.º *CELSO VEAGNOLI*  
Professor Assistente MA-I-A/PP  
Departamento de Música/IA/UNICAMP

Prof.º *LUIZ HENRIQUE XAVIER*  
Professor Associado MA-II-D/PP  
Departamento de Música/IA/UNICAMP

#### **SUPLENTE EXTERNOS À UNICAMP**

Prof.º *CLEBER SANTOS ALMEIDA*  
Professor  
Conservatório Dramático e Musical de Tatui - SP



Fls. n.º 39  
P/E n.º 17-P-4136-07  
Dep. de Música  
Instituto de Artes - ☎ 6159  
(19) 3521-7485 - (19) 3521-7827  
sdmu@iar.unicamp.br

Cidade Universitária "ZEFFERINO VAZ"  
06 de Março de 2007.

Ofício n.º 08/2007 – DM/IA

Senhor Diretor,

Vimos solicitar a V.Sa. admissão do Prof. **PEDRO PAULO RIBEIRO D'ELIA**, na função de Professor Assistente, categoria MA-I, nível A, em RTC, para ministrar as disciplinas: MU-058 – Rítmica I a MU-063 – Rítmica VI e MU-102 – Instrumento I (Bateria) a MU-802 – Instrumento VIII (Bateria), do Departamento de Música do Instituto de Artes, em virtude da aprovação em primeiro lugar no Processo Seletivo de caráter emergencial por no máximo 270 dias e/ou até que se efetive a contratação do docente aprovado no concurso público no processo n.º 01-P- 23223/2006, (em andamento) conforme parecer CVD n.º 05/2007.

Informamos que teve aprovação do Conselho Departamental em reunião do dia 06-03-2007.

Contando com o encaminhamento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. José Roberto Zan  
DD. DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES  
UNICAMP

*Edmundo Rodrigues*  
Prof. Dr. Edmundo Rodrigues  
Chefe do Dept. de Música  
UNICAMP

*Silvia Helena Ceccatto*  
Silvia Helena Ceccatto  
Assist. Téc. Unidade / IA  
Matri. 12.723-0  
UNICAMP 07/03/07



P/B n.º ~~17-P-4128-01~~  
Rub. ~~2~~  
Departamento de Música  
Instituto de Artes - ☒ 6159  
(19) 3521-7485 - (19) 3521-7827  
✉ [sfmu@iar.unicamp.br](mailto:sfmu@iar.unicamp.br)

Processo Seletivo para uma Função Autárquica de Professor Assistente, categoria MA-I, nível A, em RTC, da Carreira do Magistério Artístico, na área de Fundamentos Teóricos das Artes, nas disciplinas: MU-058 - Rítmica I, MU-059 - Rítmica II, MU-060 - Rítmica III, MU-061 - Rítmica IV, MU-062 - Rítmica V e MU-063 - Rítmica VI, e na área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas: MU-102 - Instrumento I (Bateria) a MU-802 - Instrumento VIII (Bateria), do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNICAMP:

QUADRO GERAL DE NOTAS

Candidatos	Entrevista	Prova Prática	Análise de Curriculum	MÉDIA FINAL
Carlos Ismael Nascimento Ezequiel	7,0	8,5	9,0	8,16
Alexandre Augusto C. P. Damasceno	9,0	9,5	9,0	9,16
Leandro de La Cruz Lui	7,0	7,0	7,0	7,0
Leandro Barsalini	8,0	8,0	7,0	7,66
Pedro Paulo Ribeiro D'Elia	10,0	9,5	9,0	9,5
Cleber da Silveira Campos	9,0	10,0	8,0	9,0

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Dr. Antonio Rafael Carvalho dos Santos

Prof. Mário José Mariano de Campos

Prof. Francisco de Assis Santana Mestrinel



Fls. 03  
Número 17-P-4123/07  
Rubrica

PARECER CVD nº 05/2007

Ref.:Ofício nº 49/2006 – DM/IA

A Comissão de Vagas Docentes – CVD, em sua 1ª. reunião extraordinária realizada no dia 14/02/2007, com a presença dos membros Profs. Drs. Fernando Ferreira Costa (Presidente), Jorge Stolfi, José Roberto Zan, Osvaldir Pereira Taranto, Paulo César Montagner e Teresa Dib Zambon Atvars, analisou a solicitação constante do ofício supra e resolveu:

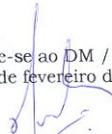
Deferir a solicitação do Instituto de Artes, para abertura de processo seletivo, em caráter emergencial e temporário, para a contratação docente da carreira MA-I, nível A, em RTP, para as disciplinas MU 058 a MU 063 (Rítmica I a VI) e MU 102 a MU 802 (Instrumento ~~Bateria~~ de I a VIII), por no máximo 270 dias, conforme resolução GR-48/03 e/ou até que se efetive a contratação do docente aprovado no concurso público. O processo 01-P-23223/2006 está em andamento nas instâncias da Universidade.

Encaminhe-se ao IA para as providências.

CGU – 14/02/2007.

  
**Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa**  
Comissão de Vagas Docentes – CVD  
Presidente

Encaminhe-se ao DM / IA.  
IA, em 26 de fevereiro de 2007.

  
**Silvia Helena Ceccatto**  
Assist. Téc. Unidade / IA  
Matr. 12.723-0  
UNICAMP



Fis. n.º 70  
P/B n.º 17,2 - 4312 - 01  
R:ib. *[assinatura]*  
Departamento de Música  
Instituto de Artes - ☒ 6159  
(19) 3521-7485 - (19) 3521-7827  
✉ [sdmu@iar.unicamp.br](mailto:sdmu@iar.unicamp.br)

Cidade Universitária "ZEFERINO VAZ"  
06 de Março de 2007.

Ofício n.º. 09/2007 – DM/IA

Senhor Diretor,

Vimos solicitar a V.Sa. admissão da Profa. Dra. **MARIA JOSÉ DIAS CARRASQUEIRA DE MORAES**, em caráter emergencial, conforme parecer CVD n.º 07/2007, em nível MS-3, Professor Doutor, RDIDP, para ministrar as disciplinas: MU-024 – Literatura Pianística Brasileira; MU-007 – Literatura Pianística do Período Romântico; MU-123 – Piano I a MU-823 – Piano VIII; MU-278 – Música de Câmara II a MU-878 – Música de Câmara VIII do Departamento de Música do Instituto de Artes, aprovada em primeiro lugar no Processo Seletivo realizado no dia 05-03-2007.

Informamos que teve aprovação do Conselho Departamental em reunião do dia 06-03-2007.

Contando com o encaminhamento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

*[assinatura]*  
Prof. Dr. Esdras Rodrigues  
Chefe do Dept. de Música/IA  
UNICAMP

Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. **JOSÉ ROBERTO ZAN**  
DD. DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES  
UNICAMP

*[assinatura]*  
A Congregação  
Sílvia Helena Ceccatto  
Assist. Téc. Unidade / IA  
Matr. 12.723-0  
UNICAMP 0x/03/0x



Matr. n.º 69  
P.º B.º 17-12-4712-07  
Rub. 2

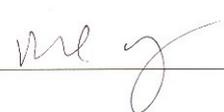
Departamento de Música  
Instituto de Artes - 141 6159  
(19) 3521-7485 - (19) 3521-7827  
sdmu@iar.unicamp.br

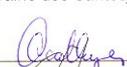
Processo Seletivo para provimento de um cargo de Professor Doutor, MS-3, em RDIDP, na área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas: MU-024 – Literatura Pianística Brasileira; MU-007 – Literatura Pianística do Período Romântico; MU-123 – Piano I a MU-823 – Piano VIII; MU-278 – Música de Câmara II a MU-878 – Música de Câmara VIII, do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNICAMP:

#### QUADRO GERAL DE NOTAS

Candidatos	Entrevista	Prova Prática	Análise de Curriculum	MÉDIA FINAL
Carlos Wiik da Costa	9,0	7,0	10,0	8,66
Maria José Dias Carrasqueira de Moraes	10,0 (100%)	10,0	10,0	10,0

#### COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Dr. Antonio Rafael Carvalho dos Santos 

Profa. Dra. Aci Meyer 

Prof. Dr. Edmundo Hora 



Fls. 23  
Número 17-V-4312/07  
Rubrica

PARECER CVD n° 07/2007

Ref.:Ofício n° 05/DM/IA

A Comissão de Vagas Docentes – CVD, em sua 1ª. reunião extraordinária realizada no dia 14/02/2007, com a presença dos membros Profs. Drs. Fernando Ferreira Costa (Presidente), Jorge Stolfi, José Roberto Zan, Osvaldir Pereira Taranto, Paulo César Montagner e Teresa Dib Zambon Atvars, analisou a solicitação constante do ofício supra e resolveu:

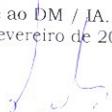
Deferir a solicitação do Instituto de Artes, para abertura de processo seletivo para contratação docente, em caráter emergencial, no nível MS-3, em RDIDP, para as disciplinas MU 024 (Literatura Pianística Brasileira), MU 007 (Literatura Pianística do Período Romântico), MU 123 a 823 (Piano I a VIII), MU 278 a 878 (Música de Câmara de II a VIII), por 270 dias, conforme Resolução GR-48/03, a partir da demissão do Prof. Dr. EDUARDO ANTONIO CONDE GARCIA JUNIOR e/ou até que se conclua o processo de abertura de concurso público.

Encaminhe-se ao IA para as providências.

CGU – 14/02/2007.

  
**Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa**  
Comissão de Vagas Docentes – CVD  
Presidente

Encaminhe-se ao DM / IA,  
IA, em 26 de fevereiro de 2007.

  
**Silvia Helena Ceccato**  
Assist. Téc. Unidade / IA  
Matr. 12.723-0  
UNICAMP



Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes  
Universidade Estadual de Campinas  
Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Rua Elis Regina, 50 (Barão Geraldo)  
Caixa Postal 6159  
13063-970, Campinas, SP  
(+55) (19) 3521-7194  
dap@iar.unicamp.br



DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL Nº 006/2007

O Conselho do Departamento de Artes Plásticas, reunido em 06 de março de 2007, em sua 111ª Reunião Ordinária, *aprovou*:

- a solicitação de inclusão da disciplina AP215 – Programação Visual, na área de *Arte e Tecnologia* do catálogo de disciplinas concursáveis da Unicamp, sob responsabilidade do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"  
06 de março de 2007.



Prof. Dra. MARIA DE FÁTIMA MORETHY COUTO  
Chefe do Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes - UNICAMP



Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes  
Universidade Estadual de Campinas  
Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Rua Elis Regina, 50 (Barão Geraldo)  
Caixa Postal 6159  
13083-870, Campinas, SP  
(+55) (19) 3521-7194  
dap@iar.unicamp.br



Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 06 de março de 2007.

Ofício 004/DAP/IA

Ilustríssimo Senhor  
Prof. Dr. José Roberto Zan  
DD. Diretor do Instituto de Artes/UNICAMP

Senhor Diretor,

Encaminhamos a V. Sa., para apreciação da Congregação do Instituto de Artes, conforme aprovado pelo Conselho do Departamento de Artes Plásticas em sua 111ª Reunião Ordinária, nesta data, a seguinte solicitação de inclusão de disciplina no catálogo de disciplinas concursáveis desta Universidade:

Código Unidade	Código Depto.	Nome Área	Código disciplina	Nome disciplina
17	04	Arte e Tecnologia	AP215	Programação Visual

Respeitosamente,

Prof. Dra. MARIA DE FÁTIMA MORETHY COUTO  
Chefe do Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes - UNICAMP



Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes  
Universidade Estadual de Campinas  
Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Rua Elis Regina, 50 (Barão Geraldo)  
Caixa Postal 6159  
13083-970, Campinas, SP  
(+55) (19) 3521-7194  
dap@iאר.unicamp.br



DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL Nº 005/2007

O Conselho do Departamento de Artes Plásticas, reunido em 06 de março de 2007, em sua 111ª Reunião Ordinária, *aprovou*:

- a admissão do Prof. Dr. Edson do Prado Pfützenreuter, *em caráter emergencial, por 270 dias*, no nível MS-3, em RTC, após ter sido indicado por unanimidade da Comissão Julgadora em Processo seletivo para contratação de professor doutor na área de Arte e Tecnologia, para as disciplinas AP214 – Desenho IV: Desenho Industrial e AP215 – Programação Visual, realizado no Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro de 2007.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"  
06 de março de 2007.

Prof.ª Dra. MARIA DE FÁTIMA MORETHY COUTO  
Chefe do Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes - UNICAMP



Processo seletivo para contratação em caráter emergencial, por um período de 270 dias, de professor doutor, nível MS-3, em RTC, na área de Arte e Tecnologia, disciplinas AP214 – Desenho IV: Desenho Industrial e AP215 – Programação Visual, do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

**QUADRO GERAL DE NOTAS**

**Candidato: Professor Doutor Edson do Prado Pfützenteuter**

	<b>Títulos</b>	<b>Didática</b>	<b>Argüição</b>	<b>MÉDIA</b>
Prof. Dr. Carlos Roberto Fernandes	7,5	8,0	8,0	7,83
Prof. Dr. João Bezerra de Menezes	8,0	8,0	8,0	8,0
Prof. Dr. Luís Cláudio Portugal do Nascimento	5,0	4,0	7,0	5,33
<b>MÉDIA FINAL</b>	6,83	6,66	7,66	7,1

Handwritten signatures and initials next to the table rows: a large signature next to Prof. Dr. Carlos Roberto Fernandes, 'JCB' next to Prof. Dr. João Bezerra de Menezes, 'WAN' next to Prof. Dr. Luís Cláudio Portugal do Nascimento, and a large signature 'Edson' next to the Média Final row.



Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes  
Universidade Estadual de Campinas  
Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Rua Elis Regina, 50 (Barão Geraldo)  
Caixa Postal 6159  
13083-970, Campinas, SP  
(+55) (19) 3521-7194  
dap@iאר.unicamp.br



DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL Nº 004/2007

O Conselho do Departamento de Artes Plásticas, reunido em 06 de março de 2007, em sua 111ª Reunião Ordinária, *aprovou*:

- o parecer final do Processo seletivo para contratação *em caráter emergencial, por um período de 270 dias*, de professor doutor, nível MS-3, em RTC, na área de Arte e Tecnologia, disciplinas AP214 – Desenho IV: Desenho Industrial e AP215 – Programação Visual, realizado no Departamento de Artes Plásticas nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro de 2007, registrando o seguinte resultado:
  - Professor Doutor Edson do Prado Pfützenreuter: aprovado em primeiro lugar, com média final 7,1 (sete pontos e um décimo), com indicação unânime para o provimento do cargo;
  - Professora Doutora Luisa Angélica Paraguai Donati: aprovada, classificada em segundo lugar, com média final 6,6 (seis pontos e seis décimos);
  - Professora Doutora Laurita Ricardo de Salles: não habilitada, com média final - 4,9 (quatro pontos e nove décimos);
  - Professora Doutora Márcia Cristina Gonçalves de Oliveira Holland, não habilitada, com média final 4,9 (quatro pontos e nove décimos).

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"  
06 de março de 2007.

Prof.ª Dra. MARIA DE FÁTIMA MORETHY COUTO  
Chefe do Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes - UNICAMP



Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes  
Universidade Estadual de Campinas  
Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Rua Elis Regina, 50 (Barão Geraldo)  
Caixa Postal 6159  
13083-970, Campinas, SP  
(+55) (19) 3521-7104  
dap@iar.unicamp.br



DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL Nº 003/2007

O Conselho do Departamento de Artes Plásticas, reunido em 06 de março de 2007, em sua 111ª Reunião Ordinária, *aprovou*:

- a nomeação do Professor Doutor Haroldo Gallo, matr. 284991, na Parte Permanente do Quadro de Docentes da Universidade Estadual de Campinas, em MS-3, RTC, após ter sido indicado por unanimidade pela Comissão Julgadora em Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de um cargo de Professor Doutor na área de Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e Paisagismo, para a disciplina AP120 – Teoria e Projeto X: Interiores, realizado no Departamento de Artes Plásticas nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2007.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"  
06 de março de 2007.

Prof.ª Dra. MARIA DE FÁTIMA MORETHY COUTO  
Chefe do Departamento de Artes Plásticas  
Instituto de Artes - UNICAMP



Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 06 de março de 2007

OF. CG A. CÊNICAS/IA n° 005/07

Senhor Diretor,

Estamos encaminhando, conforme a Deliberação CEE 48/2005, o Projeto Pedagógico atualizado do Curso de Graduação em Artes Cênicas do Instituto de Artes, desta Universidade, para apreciação da Congregação do IA, após o resultado, encaminhar a Pró-Reitoria de Graduação.

Atenciosamente,

  
Prof. Heloisa Cardoso V. de Carvalho  
Coordenadora do Curso de  
Artes Cênicas/IA  
UNICAMP  
Matrícula: 17.467-0

Ilmo. Sr.  
**Prof. Dr. JOSÉ ROBERTO ZAN**  
Diretor do Instituto de Artes  
UNICAMP



Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Artes  
Coordenação de Graduação em Artes Cênicas

---

### **Curso de Artes Cênicas**

#### **Diretor(a)**

José Roberto Zan

#### **Diretor(a) Associado(a)**

João Francisco Duarte Junior

#### **Comissão de Graduação**

##### **Coordenador(a) de Curso**

Heloisa Cardoso Villaboim de Carvalho

##### **Coordenador(a) Associado(a)**

Luiz Rodrigues Monteiro Junior

#### **Membros**

Alice Kiyomi Yagyu

Gracia Maria Navarro

**Heloisa Cardoso Villaboim de Carvalho (Presidente)**

Isa Etel Kopelman

**Julia Cavalcanti Santos (Representante Discente)**

Luiz Rodrigues Monteiro Junior

Marcio Tadeu Santos Souza

Mario Santana

Roberto Peixoto Mallet

Veronica Fabrini

#### **Secretária(o) de Graduação**

Jennie Rodrigues Manteiga

#### **Endereço para Correspondência**

Caixa Postal 6159

Cep: 13081-970-Campinas- São Paulo – Brasil

Tel. (0xx19) 3788-2439

Fax: ( 0xx19) 3788-7827

E-mail: [cgteatro@iar.unicamp.br](mailto:cgteatro@iar.unicamp.br)

[heloisa@iar.unicamp.br](mailto:heloisa@iar.unicamp.br) e [jennie@iar.unicamp.br](mailto:jennie@iar.unicamp.br)



26 – Artes Cênicas

Turno: Integral

**O Profissional**

**Bacharel:** O Bacharel em Artes Cênicas é o profissional familiarizado com as diferentes linguagens cênicas/teatrais, bem como os diversos sistemas geradores de signos do fenômeno teatral. Possui conhecimento e domínio de técnicas e métodos de trabalho corporal, vocal, improvisacional, bem como de interpretação e criação cênica. Sua bagagem teórica e prática proporciona uma visão do fenômeno teatral como forma de conhecimento crítico da realidade e de uma atuação transformadora e criativa sobre ela. É um profissional preparado para exercer a função de ator, pesquisador e instrutor no campo das Artes Cênicas (teatro, dança, ópera, circo), podendo também dedicar-se, como ator, à televisão e ao cinema. Poderá também atuar como professor universitário.

**Exercício Profissional**

A Lei Federal nº 006533, de 24/05/1978, regulamenta o exercício da profissão.  
O Decreto Federal nº 082385, de 05/10/1978, regulamenta a mencionada lei.  
O Decreto Federal nº 095971, de 27/04/1988, altera o decreto acima.

**Integralização**

Para graduar-se neste curso, o aluno deverá obter o total de 222 créditos, correspondentes a 3330 horas de atividades supervisionadas, além de dedicar 45 horas a atividades de estudo não supervisionadas, perfazendo um total de 3375 horas, que poderão ser integralizadas em 08 semestres, conforme sugestão da unidade para o cumprimento do currículo pleno, sendo prazo máximo de integralização 12 semestres.



**Reconhecimento**

Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 000961, de 24/06/1992, renovado pela Portaria CEE/GP nº 000505, de 03/12/2002.

**Limite de Créditos para matrícula semestral - Máximo de 40 créditos.**



Fls.	43
Proc.	11 - 16681/08
Rubr.	07

DIRETORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO  
ÁREA DE REGISTROS E CONTROLES CONTÁBEIS  
Sub-Área de Análise e Empenho da Despesa

À Instituto de Artes para:

Tendo em vista o encerramento do presente Convênio/Contrato em 01/04/2004, solicitamos:

- 1- Juntar o **Relatório de Atividades Final**, nos termos das Deliberações do CONSU n.ºs. A-10/95 e 231/96 - com a **Aprovação da Congregação/Órgão Colegiado**.
- 2- Após enviar o processo ao CONEX e SG para aprovação.

  
ADRIANA AP. PONTIN  
Supervisora de Seção  
Sub-Área de Análise e Empenho da Despesa  
DGA/UNICAMP

21/12/2004

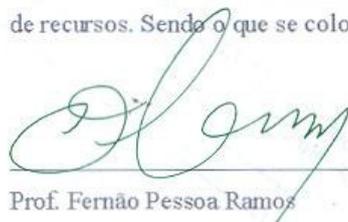
Campinas, 4 de maio de 2004

Ao Chefe do Departamento de Cinema  
Prof. Dr. Etienne Samain

ASSUNTO: RELATÓRIO FINAL - INTERCÂMBIO UNIV. PARIS III/UNICAMP  
TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E  
CULTURAL ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS E A  
UNIVERSIDADE DE LA SORBONNE NOUVELLE

Atendendo solicitação, constante folha 43 processo 17-P-16687/98, encaminhado, em anexo, relatório referente ao 3º Termo Aditivo do Convênio de Cooperação Científica e Cultural estabelecido entre a UNICAMP e a Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris III. Esse acordo, constante das folhas 25/27 do referido processo, estabelece as modalidades de intercâmbio científico entre o Instituto de Artes e a UFR Cinéma et Audiovisuel/Paris III, com vigência a partir de 2 de abril de 1999 e validade de 5 (cinco anos).

Aproveito a oportunidade para solicitar, tendo em vista os resultados positivos obtidos com a implementação do acordo, sua prorrogação por mais um período de 5 anos, nos mesmos termos do quinquênio em questão. Como parte desse processo, e com objetivo de aprofundar as formas de Intercâmbio nesse novo quinquênio, deverá ser solicitado credenciamento do acordo junto ao convênio CAPES/COFECUB, mantido entre o Ministério da Educação Brasileiro e seu congênere francês, de modo a facilitar a obtenção de recursos. Sendo o que se coloca no momento, atentamente



Prof. Fernão Pessoa Ramos  
Executor do Convênio

O DECINE em reunião realizada no dia 08/05/06, analisou e aprovou o Relatório Final apresentado pelo Prof. Dr. Fernão Pessoa Ramos referente ao T.A. 03 Conv. Unicamp/Universidade de La Sorbonne Nouvelle-Paris III.

Encaminha-se à Direção do Instituto de Artes para demais providências.

DECINE, 09 de maio de 2006

  
Solange de Brito Araújo  
Secretária  
Departamento de Cinema  
Matr. 19.240-6  
I.A.-UNICAMP

1 - Encaminhe-se à Extecamp, conforme requisição via sistema a/c Yara.

SAA/IA, 09.02.2007

  
Rogério Israel Augusto  
RH / Expediente  
Matr. 14245-8  
UNICAMP

SEQUE JUNTA DE DOCUMENTOS E FOLHAS  
DE INFORMAÇÃO RUBRICADA(S) SOB OS  
N.º 58  
7.103107 A 59  
Prestes

P/ Extecamp ao I EL por engano

Luiza Helena Gabriel Custódio  
LUIZA HELENA GABRIEL CUSTÓDIO  
Expediente/Protocolo  
IEL/UNICAMP  
Matr. 17007-1  
12-02-07

Fls. n° 44  
Proc. n° 17.136.687/98  
Rub. 4

## RELATÓRIO FINAL

A partir de convênio estabelecido pelo Ofício CORI nº 345/98 de 1998, foram estabelecidas as bases para o TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS E A UNIVERSIDADE DE LA SORBONNE NOUVELLE determinando atividades conjuntas de pesquisa e ensino entre ambas universidades, que resultaram nos seguintes intercâmbios entre professores de ambas universidades:

1) Idas do Prof. Fernando Passos à UFR Cinéma et Audiovisuelle/Paris III

- a) 1999/2000 – Objetivo: Detalhamento Projeto Intercâmbio Paris III/ Unicamp  
b) janeiro/fevereiro 2002 – Projeto de Pesquisa *Literatura e Cinema - processos de transcrição*;

2) Ida do Prof. Roberto Berton à UFR Cinéma et Audiovisuelle-

- 1999 - janeiro/outubro - Pós-Doutorado Fapesp- *A Fotografia da Vanguarda: dos anos 20 aos anos 40*  
2004 - março/maio - Pós-Doutorado Fapesp - *A fotografia e a arte contemporânea*

- 3) 2002 - Prof. Fernão Pessoa Ramos à UFR Cinéma et Audiovisuelle onde como professor convidado ministrando as disciplinas 'Teoria do Cinema' e 'História do Documentário' no primeiro semestre de 2002;

- 4) 2003 - Vinda do Prof. Michel Marie ao Programa de Pós-Graduação em Multimeios com projeto FAPESP intitulado *Perspectivas Históricas da Nouvelle Vague e o Cinema Francês Contemporâneo* para ministrar seminário homônimo com duração de 2 semanas e participar

Fls. n° 45  
Proc. n° 13.0.166.87/198  
Rub. 1.3

de debates junto ao CEPECIDOC (Centro de Pesquisas de Cinema Documentário da UNICAMP);

5) 2004 - Vinda do Prof. Roger Odin ao Programa de Pós-Graduação em Multimeios com projeto FAPESP intitulado *Do Documentário à Leitura Documentarista: uma abordagem semio-pragmática*. Como parte de suas atividades nessa visita ao Brasil ministrou seminário homônimo de 3 semanas, orientou alunos de mestrado e doutorados e participou de debates junto à pesquisadores do CEPECIDOC (Centro de Pesquisas de Cinema Documentário da UNICAMP);

6) Organização da Vinda do Prof. Michel Marie, para estadia de 6 meses entre fevereiro e julho de 2007, para ministrar disciplina junto ao Programa de Pós-Graduação em Multimeios do Instituto de Artes. Projeto em tramitação na FAPESP.

A partir desse relacionamento intenso entre a UFR Cinema et Audiovisuel da Sorbonne Nouvelle Paris III e o Programa de Pós-Graduação em Multimeios, marcado por seguidas visitas docentes, foi possível aprofundar nossas linhas de pesquisa em Cinema Documentário, conforme dão conta os relatórios de pesquisa encaminhados às agências de fomento (Fapesp e CNPQ), referentes à concessão de auxílios e bolsas relacionados à esse intercâmbio (produtividade, pós-doutorado no exterior e professor visitante). Há também de se mencionar o definitivo amadurecimento do CEPECIDOC/UNICAMP onde as linhas de pesquisa sobre Teoria do Documentário e História do Documentário tiveram a oportunidade de serem aprofundadas.

Encaminhamos abaixo um condensado de nosso principal eixo de trabalho no período do acordo, referente às relações entre Ética e Documentário, aprofundado enquanto atividade de pesquisa desenvolvida conjuntamente com docentes da Universidade Paris III, conforme consta de relatórios encaminhadas às agências de fomento.

Fls. n° 46  
Proc. n° 17.1.3668/98  
Rub. 8 1.1

PESQUISA 'TEORIA E HISTÓRIA DO DOCUMENTÁRIO'

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL ENTRE A  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS E A UNIVERSIDADE 'SORBONNE  
NOUVELLE/PARIS III'

### ÉTICA E DOCUMENTÁRIO

Os caminhos para se debater a questão ética na imagem mediada pela câmera devem ser percorridos na contra-mão de alguns lugares comuns do pensamento contemporâneo. Neste ensaio, tento estabelecer balizas para a análise, centrando-me na narrativa documental e no que chamarei de 'imagem-intensa paradigmática'. A abordagem certamente não esgota as potencialidades da imagem em movimento, mas busca pensar fatores preponderantes no uso social desta imagem, tendo como referência a dimensão da 'tomada'. Na imagem-câmera, espectador e cineasta são envolvidos em uma relação siamesa, dentro de uma caixa de repercussão de alta sensibilidade. Trata-se de uma espécie de "comutação", entre pólos de matéria distinta, que podem ser fenomenologicamente atados. A imagem intensa é a matéria-

Fls. n.º 47  
Proc. n.º 17.16687/98  
Rub. 8 1.1

prima deste embate que, concretamente, "mata" e "fere", nos solicitando diretamente o estabelecimento de valores.

#### TOMADA E ENUNCIÇÃO NA NARRATIVA DOCUMENTÁRIA

As imagens (e o som direto) do cinema documentário possuem uma singularidade: são, em sua maioria, constituídas através da mediação de uma máquina que chamamos câmara. Para a praticidade de nossa exposição, o conceito 'câmara' será aqui definido de um modo amplo, englobando a máquina câmara de captação de imagens e a aparelhagem sonora, acoplada ou não, que em geral lhe acompanha. Interessamo-nos explorar uma dimensão, singular à imagem-câmara, a partir da qual tentaremos determinar a particularidade da questão ética no documentário: a dimensão da tomada. A tomada é a circunstância de mundo a partir da qual, e no transcórre-la, a imagem-câmara é constituída para/pelo espectador pelo/para o sujeito que sustenta a câmara. Parcela significativa das imagens documentárias tem sua origem em situações de mundo onde existe uma homogeneidade espacial (e circunstancial) entre o campo da imagem e a circunstância de mundo que a circunda. Na imagem ficcional dominante há uma radical heterogeneidade entre o espaço dentro e fora de campo, o que pode ser exemplificado, entre outros elementos, pelo que chamamos de "cenário". Estilos diversos tornam esta distinção relativa, embora não diminuam sua operacionalidade. Tendo no horizonte a dimensão da "tomada", em sua relação com a circunstância de mundo que a determina, estamos equipados para avançar neste emaranhado que são os campos éticos dominantes na história do documentário no século XX. O percurso deste ensaio fica mais definido ao relacionarmos estes contextos com a questão da intensidade, singular à imagem-câmara.

A tradição do cinema documentário inicia-se dentro de um universo ideológico no qual a utilização de cenários não levanta objeções. Para citar um exemplo, entre dezenas, um dos filmes mais conhecidos do documentarismo inglês,

Fls. n° 48  
Proc. n° 17P 1668798  
Rub. 9 13

*Night Mail* (Basil Wright, Harry Watt e Alberto Cavalcanti, 1936), traz toda uma seqüência dentro de um vagão de trem, especialmente construído para a filmagem, onde os personagens (interpretados por não atores) balançam para dar impressão de movimento real (hoje, inclusive, este balanço nos parece cômico). Outro clássico contemporâneo do cinema documentário, *The Thin Blue Line* (Errol Morris, 1988), é elaborado a partir de reconstituições envolvendo cenários, encenações, iluminação fantasista. Toda a filmografia de Robert Flaherty é carregada de encenações. Encenação e cenário são elementos estruturalmente distintos no modo da tomada constituir-se e ambos compõem, em seu núcleo, a tradição documentária. Na encenação, a homogeneidade espacial in/off pode ou não ser plena. O que a caracteriza é o fato da ação ser fortemente esvaziada em sua carga de espontaneidade. O fato da ação não ser espontânea não sobre-determina a relação entre a circunstância da tomada e o espaço que a circunda. Com a presença de cenário, o espaço fora-de-campo tende a se constituir como radicalmente heterogêneo ao espaço (e à circunstância existencial) que surge no campo da imagem. Esta heterogeneidade radical caracteriza o filme de ficção, embora esteja também presente no documentário. No sentido inverso, há autores de ficção que se sentem atraídos pelos efeitos da homogeneidade espacial in/off, buscando-os nas tomadas em locação (Huston caçando elefantes na África; Stroheim fazendo os atores perambular nos desertos do Vale da Morte na Califórnia; Rossellini com Bergman, escalando o vulcão Stromboli; Renoir na Índia, envolto no ritmo e nas cores da cultura local; Kiarostami no norte do Ira devastado pelo terremoto).

Na tradição documentária, o peso da circunstância do mundo em seu transcorrer, que cerca a circunstância da tomada (ou melhor resumindo, o peso da circunstância da tomada), tem uma dimensão infinitamente maior do que no cinema de ficção. Ignorar este dado é ignorar a história do documentário. Em *Nanook, o Esquimó* (Robert Flaherty, 1922), as encenações são a regra (encena-se a caça ao leão marinho, encena-se a vida no iglu, encena-se a saída da canoa, encena-se a surpresa de Nanook com o gramofone). O filme é inteiramente encenado, como é próprio à narrativa documentária até os anos 1960. Já a utilização de cenários em *Nanook* deve ser vista em sua real medida. O iglu construído para o filme seria um cenário? A

Fls. n° 49  
Proc. n° 17.036087198  
Rub. 9 JJ

partir do conceito de heterogeneidade in/off, podemos estabelecer nuances. Para filmar dentro do iglu, e ter a luz necessária, Flaherty, obrigou Nanook e sua família a encenarem e dormirem (de verdade) dentro de um iglu maior que o habitual, construído sem teto. A história é conhecida e o argumento sempre citado nas análises de caráter desconstrutivista (o procedimento de construção, evidentemente, não é revelado pelo filme)<sup>1</sup>. Embora a utilização deste iglu caracterize-o como cenário de *Nanook*, há uma diferença essencial com a tradição do cinema ficcional que determina a particularidade do cinema documentário: a forte homogeneidade circunstancial entre o espaço dentro e fora de campo. Flaherty não estava em um estúdio aquecido, filmando um imigrante japonês dentro de uma construção de gesso, mas no norte do Canadá, passando a noite junto com o esquimó chamado Allakarialuk, em um lugar (no espaço) onde iglus são construídos.

A presença do sujeito que sustenta a câmera na circunstância da tomada extraordinária (a vida em um meio ambiente gelado e hostil) transparece na imagem, constituindo o que chamaremos de 'intensidade' da imagem-câmera. *Nanook* não é um filme de estúdio: sentimos isto na forma da imagem e também o sabemos. Faz parte da experiência espectral da imagem-câmera, o conjunto de informações sociais sobre as circunstâncias da tomada. No caso de *Nanook*, esta experiência está diretamente relacionada (desde o primeiro lançamento do filme) com o fato de que estas imagens não foram tomadas em estúdio. Mesmo o trabalho recente de desconstruir esta informação não conseguiu diluir a intensidade polar que respiramos na imagem. Esta intensidade (que é a intensidade da vida no mundo) é propriamente a cicatriz da tomada na imagem, constituindo um dos traços diferenciais da tradição documentária. A questão ética no documentário deverá ser pensada sempre em torno

<sup>1</sup> Ver, em particular, o documentário realizado, em 1987/88, por Sébastien Régier e Claude Massot, exibido pela televisão francesa, intitulado *Samaumialuk le grand gaucher*, onde os cineastas entrevistam descendentes de participantes de *Nanook*. As informações coletadas sobre as circunstâncias das tomadas de *Nanook* estão repetidas em diversos artigos (Nanook já conhecia o gramofone, caçava com espingarda, não são leões que marinhos que puxam a corda fora-de-campo, o iglu era cenário, Flaherty dormia com as mulheres que aparecem como esposas de Nanook, etc). Sobre *Nanook* ver também: Rothman, William. *Documentary Film Classics*. Cambridge, Cambridge University Press 1977. Winston, Brian. "The White Man's Burden: the example of Robert Flaherty." *SIGHT AND SOUND* vol. 54, nº 1, inverno 1984. Roth, Paul e Wright, Basil. "Nanook of the North." *STUDIES IN VISUAL COMMUNICATION* vol. 6, nº 2, verão 1980. Flaherty, Robert. "How I Filmed 'Nanook of the North'." in Geduld, Harry (ed.) *Film Makers of Film Making*. Bloomington, Indiana University Press, 1971.

da evidência da tomada e seu embate com a circunstância de mundo que a determina, para e pela experiência do espectador. A expressão da tomada no plano e sua articulação em montagem, um tema caro à reflexão contemporânea, será abordada adiante. A extensão do plano coincide necessariamente com a extensão da tomada. Existem planos sem tomada, planos realizados sem a utilização de câmeras. Estes planos (gráficos, animações computadorizadas) podem ter um papel importante na enunciação documental, embora não se relacionem com a dimensão da tomada propriamente.

a) a enunciação

A definição do campo documental, concretamente, se estabelece na oscilação da forma entre duas estruturas: a enunciação e a tomada. A "voz" do documental é um feliz conceito criado por Nichols<sup>2</sup> para se referir a esta camada enunciativa. Nichols analisa a "voz" do documental, dentro de sua evolução histórica, para além da voz 'over' (fora-de-campo), que enuncia como 'voz de Deus', incluindo igualmente o enunciar dialógico (entrevistas, depoimentos, diálogos no modo dramático) e mesmo o que chama de voz "performativa", com ênfase maior na primeira pessoa e no discurso interior. Para Nichols, a voz do documental caracteriza-se por estabelecer argumentos sobre o mundo histórico. Noël Carroll define esta camada do 'enunciar' documental a partir do conceito de "asserção", herdado da filosofia analítica<sup>3</sup>. As asserções documentais para Carroll pressupõem (o que não equivale a dizer que efetivamente concretizam) uma intenção de verdade por parte de seu autor. Dentro de uma abordagem que possui sua dívida com o estruturalismo linguístico, Roger Odin propõe uma semio-pragmática deslocando a ênfase da análise da enunciação para a construção da leitura no pólo espectral. Define o documental como processo operativo que constrói um modo de leitura, o

<sup>2</sup> Ver Nichols, Bill. "A Voz do Documental" in Ramos, Fernão P. (org.) *Teoria Contemporânea do Cinema*. São Paulo, Ed. Senac (no prelo), e também Nichols, Bill. *Representing Reality*. Indianapolis, Indiana University Press, 1991.

<sup>3</sup> Ver Carroll, Noël, "Ficção, Não Ficção e o Cinema de Asserção Pressuposta: uma análise conceitual" in Ramos, Fernão P. (org.) *Teoria Contemporânea do Cinema*. São Paulo, SENAC (no prelo) e também Carroll, Noël. "From Real to Reel: Entangled in Nonfiction Film" in *Theorizing the Moving Image*. Cambridge, Cambridge University Press, 1996.

Fls. n° 54  
Proc. n° 37.0.16687/18  
Rub. 9  
13

documentarizante, estabelecendo uma diferenciação bastante operacional entre a narrativa documentária que narra propriamente (*The Thin Blue Line*), a narrativa documentária que expõe (*Les Statues Meurent Aussi*, Alain Resnais, 1953; *Hôtel des Invalides*, Georges Franju, 1952), aquela que mostra (*Le Mystère Picasso*, Georges Clouzot, 1956; *Pour la Suite du Monde*, Pierre Perrault, 1963), a narrativa que mostra de um modo mais participante (*Les Maitres Fous*, 1954/55, *Moi un Noir* 1957/58, de Jean Rouch), a que mostra de um modo mais pessoal (toda a obra de Richard Leacock), ou ainda a narrativa documentária que possui estrutura poética (*Berlin Symphonie de uma Metrópole*, Walter Ruttmann, 1927)<sup>4</sup>.

O modo de enunciação constitui portanto o documentário enquanto singularidade narrativa, dentro de sua transformação histórica. Nas diferentes abordagens que se debruçam sobre o documentário, há uma confluência em determinar a camada enunciativa pela sua característica em estabelecer enunciados/asserções/argumentos sobre o mundo. O documentário pode ser definido, de forma breve, como uma narrativa que estabelece enunciados sobre o mundo histórico: "assim vive Nanook!", "assim entrega-se cartas na Inglaterra nos anos 30", "assim Randall Adams viu-se envolvido no assassinato de um policial". "assim encontrei, nos anos 80, Elizabeth Teixeira e os camponeses que filmaram, em 64, 'Cabra Marcado para Morrer'", "assim Picasso compõe seus quadros". A camada que enuncia no documentário distingue-se nitidamente daquela que enuncia no cinema de ficção. Evidentemente os sinais podem ser trocados e há cineastas que concentram seu estilo neste movimento. São os chamados 'fake documentaries', ou, na direção inversa, filmes de ficção que trabalham fora do estilo clássico e incorporam a estilística documentária. No Brasil, por exemplo, a obra de Jorge Furtado exaure-se nestas brincadeiras, cara à sensibilidade estética contemporânea. Definições, no entanto, são possíveis, dentro de parâmetros majoritários. Já vimos como o procedimento de encenação é plenamente utilizado pela tradição documentária. Também a figura do personagem é bastante comum no documentário. Ao contrário do cinema de ficção, e estabelecendo uma distinção com este, atores não costumam

<sup>4</sup> Ver "A Questão do Público: uma abordagem semi-pragmática" in Ramos, Fêmão (org.) *Teoria Contemporânea do Cinema*. São Paulo, Ed Senac (no prelo) e Odin, Roger. *De la Fiction*. Paris, DeBoeck, 2000. pg 131/132.

Fis. n.º 52  
Proc. n.º 17.P.16687/98  
Rub. 9 J J

interpretar personagens no documentário, que são geralmente incorporados por pessoas comuns. Não temos um 'star system' do cinema documentário.

Ainda no aspecto das diferenças estilísticas, é restrita, na ficção, a utilização de imagens de arquivo com tomadas heterogêneas ao processo de realização de tomadas para o filme (o período de "filmagem"). Na tradição documental, é intenso o aproveitamento de tomadas realizadas em função de circunstâncias espaciais/temporais diferentes daquelas que cercam a intenção do narrador que articula os planos em narrativa. Por exemplo, os arquivos familiares do Tzar Nicolau II e os filmes de arquivo da Rússia pré-soviética, não foram feitos para a narrativa de *The Fall of the Romanov Dynasty* (Esfir Shub, 1927). O mesmo pode ser dito das imagens diversas, tomadas por cinegrafistas militares, que compõem a narrativa da série *Why We Fight* (Frank Capra, 1942/45); das fortes imagens de campos de concentração em *Nuit et Brüllard* (Resnais, 1955); das imagens de nossa história reunidas por Silvio Tendler em *Anos JK, uma trajetória política* (1980) e em *Jango* (1984); ou, mais recentemente, dos trabalhos com forte gama autoral de Péter Forgács, aproveitando tomadas de filmes privados/de família (*The Maelstrom - a family chronicle*, 1997; *The Danube Exodus*, 1998; *Angelo's Film*, 2000); ou, ainda, as tomadas familiares no sucesso recente de *A Captura dos Friedmans* (Andrew Jerecki, 2003). Na narrativa mais tradicional do documentário com filme de arquivo, tomadas de contextos diversos são articuladas em narrativa através de montagem, e cimentadas com enunciação em voz 'over' bem marcada (no gênero *Why We Fight*). Em sua forma mais contemporânea, a voz que enuncia fora-de-campo tem sua presença diminuída, com um espaço maior para a narrativa que utiliza diálogos, depoimentos, entrevistas do 'arquivo', mesclando-os às vozes tomadas para a articulação narrativa do filme propriamente (entrevistas, depoimentos). Destaque pode ser dado, neste aspecto, para a obra do documentarista americano Emile de Antonio, pioneiro na exploração dialógica do filme de arquivo, em sintonia com as demandas de reflexividade do documentário contemporâneo (*In the Year of the Pig*, 1969; *Milhouse: a white comedy*; 1971; *Mr Hoover and I*, 1990).

Chamamos, portanto, de documentário com filme de arquivo, o documentário que utiliza material de fontes diversas, sempre heterogêneas à sua narrativa: de

Fls. n° 53  
Proc. n° 17-0-16687/198  
Rub. 6 J. 4

arquivos institucionais propriamente, a filmes de família. A especificidade destes filmes é determinada pela presença de imagens que são tomadas com intenções outras que não a constituição da narrativa fílmica na qual são inseridas. O cinema de ficção não se caracteriza por esta dimensão pois narra essencialmente com imagens obtidas através de tomadas, articuladas explicitamente no processo de filmagem para o filme futuro. No documentário de arquivo há esta cisão entre o contexto da tomada (e a intenção que norteia os agentes da tomada neste contexto), e a utilização das imagens, em outra época, pela narrativa. Certamente o filme documentário pode se caracterizar pelo que estamos definindo como 'filmagem', realizada segundo um roteiro, ou sem roteiro, mas com imagens obtidas dentro de um processo com duração e orientação previstas para constituir o filme propriamente. A coloração que as imagens de arquivo introduzem no documentário é relativa à intensidade da tomada, modulada por sua articulação com o contexto da montagem/mixagem do filme. Esta tensão, própria às imagens de arquivo quando dispostas em narrativa, é particular ao filme documentário.

Para enunciar, o cinema de ficção não costuma utilizar-se de entrevistas e depoimentos como forma de expressão. O cinema ficcional narra basicamente através de diálogos, de um modo próximo ao modo dramático (podemos adicionar a este modo a dimensão narrativa que Gaudreault aponta através do conceito de 'grand imagier', ou 'mestre de imagens'<sup>5</sup>). A narração de uma história ficcional não costuma ser conduzida por uma voz 'over'/voz-de-Deus, estabelecendo enunciados sobre a diegese representada. A voz fora-de-campo, quando aparece na narrativa clássica ficcional para narrar, surge na forma de uma voz motivada por personagem da trama, geralmente em flash-back. No caso do documentário, é muito comum a enunciação narrativa ser assumida por uma 'voz-de-Deus', sem motivação diegética, estabelecendo a exposição/descrição dos enunciados sobre o mundo. A enunciação através da voz-fora-de-campo é dominante no documentário até o início dos anos 1960, passando então a dividir o espaço com formas enunciativas que utilizam

<sup>5</sup> Ver Gaudreault, André. *Du Littéraire au Fílmique - système du récit*. Paris, Meridiens Klincksieck, 1989. Sobre a origem do termo 'le grand imagier', a partir da obra de Albert Laffay, escrevi 'Albert Laffay: o 'Mestre de Imagens' e a Carne do Mundo' (CADERNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO. Ano 1, vol 1, nº2, 1997. Campinas, UNICAMP).

"vozes" mais dialógicas, como entrevistas, depoimentos, diálogos. Com exceção dos diálogos, todas as outras formas enunciativas do documentário mencionadas acima, existem apenas marginalmente no cinema de ficção.

Na análise da diferenciação concreta entre ficção e documentário, Noël Carroll introduz o interessante conceito de 'indexação', que possui boa operacionalidade para caracterizar a dimensão discursiva (enquanto asserções de proposições). Para Carroll, a narrativa documentária costuma vir indexada enquanto tal. Esta indexação deve ser pensada socialmente, a partir dos mecanismos de divulgação e afirmação do estatuto da obra que repercutem a intenção do Autor. Estes envolvem agentes e instituições diversas como entrevistas e repercussões na imprensa, resenhas críticas, propaganda, indicações em programação, canais diferenciados no cabo, estantes em vídeo locadoras, produtoras especializadas, etc. Se estivermos, por exemplo, vendo um filme da National Geography sobre a vida das baleias e uma delas sair da água voando, isto provocará um efeito de reticência, sobre nós espectadores, completamente distinto daquele que ocorrerá em um canal que sabemos encontrar filmes de ficção. Segundo Carroll, um filme documentário responde à "expectativas de objetividade, baseadas em nosso reconhecimento da intenção do cineasta de que adotemos uma postura assertiva"<sup>6</sup>. Na definição do que é documentário, a noção de 'intenção' do autor orienta a definição do conceito de indexação, acompanhada da análise das condições necessárias para o enunciado das asserções (ou seja, a de corresponda às expectativas de objetividade)<sup>7</sup>. Carroll esgrima com a reflexão sobre o cinema documentário que está baseada na desconstrução da afirmação da objetividade e que nega a 'intenção', mas, também, a própria 'autoria'. O conceito de indexação supõe que quase sempre sabemos quando

<sup>6</sup> Carroll, Noël. "Ficção, Não Ficção e o Cinema de Asserção Pressuposta: uma análise conceitual". in Ramos, Fernão P. (org.) *Teoria Contemporânea do Cinema*. São Paulo, SENAC (no prelo).

<sup>7</sup> Nas palavras de Carroll: "o realizador intenciona que o público entretenha como assertivo o conteúdo proposicional de seu filme em seu pensamento" (Carroll, Noël, "Ficção, Não Ficção e o Cinema de Asserção Pressuposta: uma análise conceitual". idem, ibidem). O conceito de indexação, presente desde *From Real to Real: entangled in nonfiction film* (Carroll, Noël, op. cit., o artigo é de 1983), de origem griceana, atravessa a obra recente de Carroll sobre o tema documentário, surgindo como central (talvez em função de sua agilidade para operar com a intencionalidade do sujeito) em análises do campo documentário desenvolvidas a partir do recorte analítico. Ver Plazlinda, Carl. *Rhetoric and Representation in Nonfiction Film*. Cambridge, Cambridge University Press, 1997, e Ponech, Trevor. *What is Non Fiction Cinema - on the very idea of motion picture communication*. Oxford, Westview Press, 1999.

estamos vendo um documentário e que desenvolvemos expectativas que orientam nossa experiência espetatorial, em sintonia com a intenção documental do autor da narrativa. Não vamos ao cinema para descobrir se um filme é, ou não, um documentário. Vamos ao cinema para ver um documentário e para experimentar uma narrativa por imagens dentro do contexto das expectativas que norteiam o que entendemos por documentário.

b) a tomada

Ao lado da dimensão enunciativa, a caracterização da narrativa documental tem necessariamente em seu núcleo a questão do modo particular que a imagem, mediada pela câmera, se constitui através da 'tomada'. É a dimensão da tomada que nos permite dar pleno significado às questões relativas à enunciação documental, enquanto "voz" ou "asserção" sobre o mundo. Em nosso ponto de vista, o pensamento sobre o documentário tem se dedicado excessivamente às formas da dimensão enunciativa, sem levar até as últimas consequências a reflexão sobre a matéria que singulariza esta enunciação. A dimensão da tomada constitui a outra face da particularidade da enunciação documental, ainda pouco explorada pela teoria. Caracterizamos atrás o documentário como uma narrativa composta por enunciados sobre o mundo. Esta definição é incompleta pois deixa de lado a carne mesma do documentário, qual seja, a matéria através da qual a enunciação se efetiva. E esta matéria chama-se imagem. E, mais particularmente, imagem mediada pela máquina-câmera. Neste ensaio buscaremos realçar a dimensão da tomada para a definição da imagem-câmera como um todo e, particularmente, para o documentário.

A tomada é o recorte do mundo (constantemente atualizado) que se lança, na forma de imagem, para o espectador, sendo determinada por sua experiência. É o quadro da imagem em sua face 'carne do mundo'. Na outra face, enquanto plano, a imagem é forma, e não forma, reflexa. Dentro da circunstância da tomada destaca-se um elemento: a câmera e seu modo de estar-ali, enquanto presença. É para a presença da câmera (mesmo se compondo a circunstância "fake" de um cenário) que se lança o olhar do espectador. A unidade plano é a âncora deste lançamento, conforme

Fis. n° 56  
Proc. n° 17.0.166 87/98  
Rub. 4 J.1

costurado pela montagem/mixagem, sempre se movimentando em duas mãos, uma abrindo-se para outra: do espectador para a tomada e desta para o espectador. Neste lançar-se (do espectador pela tomada e da tomada pelo espectador, tendo em seu vértice a presença da câmera), configura-se aquele que recebe o olhar do espectador e conforma-se em forma reflexa, exprimindo para ele a circunstância da tomada: o sujeito-da-câmera. O sujeito-da-câmera não apenas sustenta a câmera fisicamente (embora este aspecto também o constitua) mas ancora o campo da imagem como um todo na dimensão presencial.

Fls. n.º 58  
P/E n.º 17-P-16637.98  
Rub. 1-1

PARECER

Prof. Dr. Roberto Cesar Pires  
Relatório final do intercambio entre a Unicamp e a Universidade de Paris

Relativo ao relatório final do intercambio entre a Unicamp e a Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris III, do 3º Aditivo de cooperação científica e cultural estabelecido entre as mesmas, verificamos o seguinte:

Percebemos a importância do convênio, assim como a troca de informações obtidas através do mesmo, levando ao ápice principal que é a reciclagem de conhecimento científico e cultural, agraciando as duas instituições, adquirindo com isso um crescimento de qualidade e credibilidade na área referida.

No que se refere a prorrogação, penso que não cabe este professor opinar, não que este convênio não mereça, mas como se trata de envolvimento entre Reitoria/Capes/Cofecus, recomendo a apreciação de estância superior.

Como escrito acima, sou favorável a aprovação do relatório final deste projeto; no que tange a prorrogação do mesmo, enfatizo a apreciação de estância superior.



Professor Dr. Roberto Cesar Pires  
Instituto de Artes, 05 de março de 2007.

Fls. n.º 59  
P.E. n.º 17-P-16687-98  
Aut. 1-1

**PARECER nº 003/2007**  
CONSELHO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
INSTITUTO DE ARTES

**RELATÓRIO FINAL DE INTERCÂMBIO UNIVERSIDADE PARIS III/UNICAMP –  
3º T.A. AO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL ENTRE A  
UNIVERSIDADE DE LA SORBONE NOUVELLE E A UNICAMP**

O Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários do Instituto de Artes, em sua 14ª  
Reunião Ordinária, realizada em 06 de março de 2007, **aprovou por unanimidade:**

*O parecer favorável, do Professor Doutor Roberto Cesar Pires, à aprovação do Relatório  
Final de Intercâmbio entre Universidade Paris III e a Unicamp e encaminhar à Congre-  
gação do Instituto para as providências e encaminhamentos necessários.*

*Instituto de Artes, 07 de março de 2007.*

Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva  
Coordenador de Extensão e Assuntos Comunitários  
Instituto de Artes - Unicamp

**PARECER nº 001/2007**  
CONSELHO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
INSTITUTO DE ARTES

**PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO PINTURA BIZANTINA,  
Professor Responsável Ubaldo Alvaro de Bautista - DAP**

O Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários do Instituto de Artes, em sua 14ª Reunião Ordinária, realizada em 06 de março de 2007, **aprovou por unanimidade:**

*O parecer favorável, do Professor Paulo Bastos Martins, à proposta de curso de Extensão PINTURA BIZANTINA e encaminhar à Congregação do Instituto de Artes para as providências e encaminhamentos necessários.*

*Instituto de Artes, 07 de março de 2007.*



*Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva  
Coordenador de Extensão e Assuntos Comunitários  
Instituto de Artes - Unicamp*

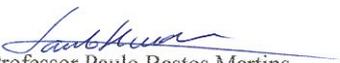
## PARECER

Sobre a proposta do Curso de Extensão "Pintura Bizantina", apresentada pelo Prof. Ubaldo Álvaro de Bautista Breijo, pode-se considerar duas vertentes.

A 1ª. vertente diz respeito à importância do Curso, que pode ser detectada, entre outras relevâncias, por trecho do Parecer da Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto, no qual manifesta que "a disciplina obteve grande sucesso junto aos alunos envolvidos, os quais solicitaram aprofundamento do trabalho aí desenvolvido. Pretende-se agora ampliar a oferta ao público externo à Unicamp", referindo-se à disciplina homônima eletiva ministrada pelo mesmo Professor no Curso de Graduação do Departamento de Artes Plásticas no 2º. Semestre do corrente ano. A 2ª. vertente é de ordem administrativa: infelizmente, a documentação apresentada está incompleta, visto que não há a manifestação do Conselho do Departamento a respeito e falta o preenchimento de alguns itens do formulário próprio da PREAC.

Somos de parecer altamente favorável à aprovação do Curso, mas condicionado à complementação dos documentos e preenchimentos mencionados.

Campinas, 08 de dezembro de 2006.

  
Professor Paulo Bastos Martins



## PARECER

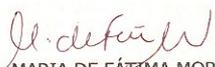
O curso de extensão *Pintura bizantina* tem como principal objetivo capacitar o aluno a utilizar a técnica da pintura bizantina em seu trabalho, da forma como era feita na representação dos ícones russos antigos. Trata-se de dar continuidade a atividades práticas realizadas em disciplina eletiva, ministrada pelo professor Álvaro de Bautista no curso de graduação em Artes Visuais no segundo semestre de 2006. A disciplina obteve grande sucesso junto aos alunos envolvidos, os quais solicitaram aprofundamento do trabalho até ali desenvolvido. Pretende-se agora ampliar a oferta ao público externo à Unicamp.

O professor responsável pelo curso, Álvaro de Bautista tem vasta experiência na área, sendo profissional extremamente reputado em seu campo de atuação. O curso terá a duração de 48 horas-aula e será ministrado às quintas-feiras, sem portar prejuízo à carga didática exercida pelo professor junto à Unicamp.

Devido à relevância da proposta e à grande atuação do professor na área, dou parecer favorável à realização do curso.

Encaminho para o Conselho Departamental a fim de que o parecer seja apreciado.

Atenciosamente,

  
Profa. Dra. MARIA DE FÁTIMA MORETHY COUTO



PROPOSTA DE OFERECIMENTO	<input type="checkbox"/> DISCIPLINA DE EXTENSÃO - Deliberação CEPE A-5/96 <sup>(2)</sup>
	<input checked="" type="checkbox"/> CURSO DE EXTENSÃO - Deliberação CEPE A-5/96 <sup>(2)</sup>
	<input type="checkbox"/> CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO/APERFEIÇOAMENTO – MOD. EXTENSÃO - Deliberação CEPE A-4/03 <sup>(3)</sup>
	<input type="checkbox"/> CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM NÍVEL DE 2º GRAU - Deliberação CEPE A-15/96 <sup>(4)</sup>
	<input type="checkbox"/> CURSO DE ATUALIZAÇÃO - Deliberação CEPE A-24/96 <sup>(5)</sup>
	<input type="checkbox"/> CURSO DE DIFUSÃO - Deliberação CEPE A- 22/04 <sup>(6)</sup> - <input type="checkbox"/> Cultural <input type="checkbox"/> Científica <input type="checkbox"/> Tecnológica

**Área I – Campos fixos**

Disciplina/Curso <sup>(7)</sup> (Até 90 caracteres):	Pintura Bizantina	Sigla <sup>(8)</sup> :	
Unidade <sup>(9)</sup> :	Instituto de Artes	Depto <sup>(10)</sup> :	Artes Plásticas

Indique até quatro palavras chave<sup>(11)</sup>: Artes / Pesquisa Pictórica / Pintura Bizantina

Indique a Área em que o curso se insere<sup>(12)</sup> (indique *apenas uma* alternativa):  
 Ciências Biológicas  Exatas e da Terra  Agrárias e Veterinárias  Humanas   
 Da Saúde  Sociais e Aplicadas  Engenharias  Linguística, Letras e Artes

Indique a Área Temática<sup>(13)</sup> (indique até *duas* alternativas, numerando-as conforme o grau de aproximação):  
 Comunicação  Cultura  Direitos Humanos  Educação  Meio Ambiente  Saúde  Tecnologia  Trabalho

Forma de Realização<sup>(14)</sup>:  Presencial  A Distância - Deliberação CEPE A-6/03 - Especificar em anexo os meios utilizados.  
 Semi-Presencial - Parte Presencial \_\_\_\_\_ horas / Parte a Distância \_\_\_\_\_ horas

Ementa<sup>(15)</sup>: Técnica "Pintura Bizantina". Consiste na recuperação da antiga técnica dos ícones russos, aplicando ouro sobre madeira e pintura transparente que pode ser a técnica clássica de ovo ou óleo aplicado em veladuras transparentes.

Objetivos do curso<sup>(16)</sup>: Recuperação da técnica de pintura bizantina.

Pré-requisitos dos alunos<sup>(17)</sup> (Obrigatória a entrega, pelo aluno, de cópia dos comprovantes no ato da matrícula) Comprovante de conclusão do ensino fundamental

Grau de Escolaridade  Nenhum  Fundamental  Médio  Superior

Público Alvo / Área de Atuação (Especificar área de formação e carreiras paralelas que poderão participar da disciplina/curso):  
 Conhecimentos básicos de desenho.

Definir a documentação comprobatória relativa à área de atuação, a ser apresentada pelos alunos: Certificado de conclusão de curso de nível fundamental e portfólio, para a avaliação dos conhecimentos básicos de desenho, a ser realizada pelo professor responsável, juntamente com a entrevista.

Critérios de avaliação<sup>(18)</sup> (Mínimo para aprovação: nota 7,0 numa escala de 0 a 10 e frequência de 85% para cursos de extensão e nota 7,0 numa escala de 0 a 10 e frequência de 75% para cursos de especialização)  
 Para cursos a distância a avaliação deve ser presencial (Decreto no. 2.494 que regulamenta o artigo 80 da Lei 9394/96- LDB)

Professor Responsável <sup>(19)</sup> : Ubaldo Álvaro de Bautista	Telefones: 3521 7194	E-mail: dap@ar.unicamp.br
Brejo		
Instituição/Unidade/Depto: UNICAMP/IA/DAP	Titulação: Professor Titular	Função: MS-O   C. H. Individual: 48
Demais Professores - Unicamp:	Instituição/Unidade/Depto	Titulação:   Função:   C. H. Individual:
Demais Professores - Convidados com vínculo*:		
Demais Professores - Convidados sem vínculo*:		

(\*Norma CONEX 01/2006)

Procedimentos Metodológicos<sup>(20)</sup>  Aulas Teóricas  Aulas de Laboratório  Outros(Discriminar): Aulas práticas em ateliê

Bibliografia<sup>(21)</sup>:  
 Doerner, Max. *Los materiales de pintura y su empleo en el arte*. Reverté, Barcelona, 1986.  
 . *Malmaterial und seine Verwendung im Bilde*. Hardcover, Seemann (Alemanha), 2001.  
 Hamlyn, Paul. *Art treasures of the world*. The Hamlyn Publishing Group Ltd. Printed in Italy.  
 Huyghé, René. *El Arte y el hombre*. Librairie Larousse, Paris.  
 Nersessian, Sidarpe der. *O Império Bizantino*. Tomo 2, pág. 85.  
 Kenneth, Clark. *Civilisation*. Harper y Row, Publishers, New York, London.

## Área II – Campos Variáveis

Local e Período para Inscrição <sup>[22]</sup> :		Local e Período de Oferecimento <sup>[23]</sup> :	
EXTECAMP de / / a / / • Telefone da Secretaria de Extensão: (19) 3521 7685 • Telefone para Informações: (19) 3521 7194		<input checked="" type="checkbox"/> Inicial sob demanda 1º oferecimento previsto para: de 12/04/07 a 06/07/07 Dias da Semana: quintas-feiras Horários: 14 às 18 h	
Nº de Vagas <sup>[24]</sup>	Mínimo: 15	Máximo: 20	(Caso o N° Mínimo seja atingido é obrigatória a realização do curso)
Horas-aula <sup>[25]</sup> : 48 h		Outras atividades <sup>[26]</sup> :	
C. Horária Total <sup>[27]</sup> : 48			
Divulgar pela Extecamp? <sup>[28]</sup> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> (Será feita conforme o Cronograma e os Meios de Divulgação da Escola)			
Divulgação pela própria unidade: (Explicitar como e onde será feita a divulgação e enviar o material para análise pela EXTECAMP conforme § 2º do artigo 2º DEL CEPE A5/95)			
APENAS PARA CURSOS MÚLTIPLOS (cursos que são compostos de mais de uma disciplina)			
Divulgar curso pela Extecamp?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	(Curso cuja ementa são disciplinas)	
Divulgar disciplinas pela Extecamp?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	(Disciplinas do curso)	
Critérios para Admissão <sup>[29]</sup>			
Haverá processo seletivo?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>		
Se sim, indicar quais:			
Apresentação de currículo?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Data limite para entrega ___/___/___ Data do resultado ___/___/___	
Apresentação de Histórico Escolar?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Data limite para entrega ___/___/___ Data do resultado ___/___/___	
Entrevista?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Data ___/___/___ Hora: _____ Local: Departamento de Artes Plásticas – Sala AP12 Data do resultado ___/___/___	
Prova?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Data ___/___/___ Hora: _____ Local: _____ Data do resultado ___/___/___ Bibliografia: _____	
Outros: apresentação de portfólio - Data limite para entrega ___/___/___ Data do resultado ___/___/___			
Período de confirmação de matrícula: ___/___/___			
e-mail para contato: _____			
Realização do Curso em Parceria <sup>[30]</sup> (Del. CEPE A-5/01)? Entidade Parceira <input type="checkbox"/> Hospedeira <input type="checkbox"/> Convênio ___-P___/___/___			
Nome Completo da Entidade que deverá constar no certificado em caso de Parceria: _____			
Nome Completo do Responsável que assinará os certificados: _____			
Cargo ou Função: _____			
CURSO DE DIFUSÃO - Deliberação CEPE A-06 /01 <sup>[31]</sup> - Emissão de Atestado de Frequência <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>			

**ATENÇÃO:** Enviar em anexo **Planilha de Custos e Condições de Pagamento por Disciplina** para os casos em que as mesmas possam ser cursadas isoladamente<sup>(62)</sup>

Planilha de Custos <sup>(67)</sup>		
<b>CUSTO DO CURSO<sup>(68)</sup></b>		
Professores (incluir encargos)	R\$	5.500,00
Material de consumo (transparências, papel, etc)	R\$	
Material Permanente e Equipamentos	R\$	
Serviços de Terceiros (incluir encargos)	R\$	
Outros Custos (especificar) Certificados e Correio	R\$	130,00
<b>Custo do Curso Total</b>		<b>R\$ 5630,00</b>
<b>TAXAS (Incidem sobre o Custo do Curso Total)<sup>(69)</sup></b>		
Fixas = Faepex 0,6%+Extcamp 2,4%+PIDS - 8%+FUNCAMP - 6,456%	17,456%	R\$ 982,77
Variável ♦AIU	7%	R\$ 394,10
<b>Total Taxas Fixas + Variável</b>		<b>R\$ 1.376,87</b>
<b>CUSTO TOTAL (Custo do Curso Total + Total Taxas Fixas e Variável)<sup>(65)</sup></b>		<b>R\$ 7.003,87</b>
<b>CUSTO POR ALUNO* (Custo Total ÷ Número Vagas Mínimo)<sup>(61)</sup></b>		<b>R\$ 467,12</b>

\* Em cursos fechados com empresas não há necessidade de preencher o campo 61.

**Nº DE BOLSAS<sup>(62)</sup>** : 01 (Resolução CONEX 01/94, a cada 20 vagas deve ser prevista a concessão de uma bolsa integral, caso solicitada)

Condições de Pagamento <sup>(63)</sup>	
<input type="checkbox"/> À vista	<input checked="" type="checkbox"/> Parcelado
Nº de parcelas: 3 / Valor: R\$ 155,70 / Dia Vencimento: ____	
<input type="checkbox"/> Convênio (Nº do Processo): ____ / ____ / ____	
Empresa/Instituição: _____	
<input type="checkbox"/> Recursos provenientes de doações, patrocínios, e outros: valor R\$ _____	
Instituição: _____	

Formas de Pagamento <sup>(64)</sup>		
<input type="checkbox"/> Ficha de Compensação Bancária		
<input type="checkbox"/> Nota Fiscal Fatura	Empresa :	Contato :                      Telefones :

 Carimbo e Assinatura Professor Responsável pelo Curso	 Carimbo e Assinatura Coordenador de Extensão	 Carimbo e Assinatura Diretor da Unidade
_____ Data	Prof. Dr. José Eduardo Pinheiro de Páliva Coordenador de Extensão	07/03/07 Data

Prof. Dr. João Francisco Duarte Junior  
Diretor Associado do Instituto de Artes  
Unicamp

Para uso da EXTECAMP

**Parecer EXTECAMP<sup>(65)</sup>**

Este processo de curso encontra-se em harmonia com as normas institucionais em vigor vigentes para oferecimento na UNICAMP. Ao CONEX para apreciação.

\_\_\_\_\_  
Diretor da Escola de Extensão da UNICAMP



Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 06 de março de 2007

OF. CG DANÇA/IA nº 09/2007

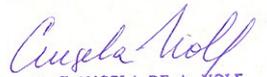
Senhor Diretor,

Para atender as atuais necessidades do Curso de Bacharelado em Dança e Licenciatura em Artes:Dança, solicitamos a aprovação da Congregação do IA e as devidas providências junto à Diretoria Acadêmica desta Universidade quanto à alteração dos catálogos vigentes conforme segue abaixo:

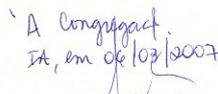
**Remoção** da disciplina AD 321-Introdução à Antropologia da Arte do bloco de disciplinas obrigatórias (Núcleo Comum), e a **inserção** da mesma disciplina no bloco de disciplinas eletivas de ambos os cursos.

Sem mais, antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente,

  
Profª ANGELA DE A. WOLF  
Coordenadora do Curso de Danço/IA  
UNICAMP  
Matr. 18426-8

Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. JOSÉ ROBERTO ZAN  
DIRETOR DO INSTITUTO DE ARTES  
UNICAMP

  
A Congregação,  
It, em 06/03/2007  
Sílvia Helena Cecchi  
Assist. Téc. Unidade 124  
Matr. 12.723-0  
UNICAMP



FLS	18
NÚMERO	017.24762/06
RUBRICA	Silvia

INFORMAÇÃO

1- Providenciadas as alterações do presente catálogo conforme segue abaixo:

Fls 05 (verso); fls 07 (verso) e fls 08 – exclusão da disciplina **AD 321 – Introdução à Antropologia da Arte** (HS 04) do Núcleo comum de disciplinas obrigatórias ao curso de Bacharelado em Dança e Licenciatura em Artes – Dança.

2- Encaminhe-se ao IA para aprovação na Congregação da Unidade. Após, à Diretoria Acadêmica.

05/03/07

*Angela de A. Nolf*

Profª ANGELA DE A. NOLF  
Coordenadora do Curso de Dança/Artes  
UNICAMP  
Matr. 18426-8

*A Congregação*

*Silvia Helena Ceccato*  
Assist. Téc. Unidade / IA  
Matr. 12.723-0  
05/03/07  
UNICAMP

__AD022	Ateliê de Criação II	HS:04	C:04
__AD023	Ateliê de Criação III	HS:04	C:04
__AD024	Ateliê de Criação IV	HS:04	C:04
__AD025	Ateliê de Criação V	HS:08	C:08
__AD026	Ateliê de Criação VI	HS:08	C:08
__AD030	Ateliê de Produção Cênica	HS:04	C:04
__AD041	Técnica I: Investigação e Percepção	HS:06	C:06
__AD042	Técnica II: Investigação e Percepção	HS:10	C:10
__AD043	Técnica III: Prática e Análise	HS:10	C:10
__AD044	Técnica IV: Prática e Análise	HS:10	C:10
__AD045	Técnica V: Variação e Exploração	HS:06	C:06
__AD046	Técnica VI: Variação e Exploração	HS:06	C:06
__AD047	Técnica VII: Expressão e Integração	HS:06	C:06
__AD048	Técnica VIII: Expressão e Integração	HS:06	C:06
__AD051	Atividade Científico Cultural I	HS:02	C:02
__AD052	Atividade Científico Cultural II	HS:02	C:02
__AD053	Atividade Científico Cultural III	HS:02	C:02
__AD054	Atividade Científico Cultural IV	HS:02	C:02
__AD055	Atividade Científico Cultural V	HS:03	C:03
__AD056	Atividade Científico Cultural VI	HS:02	C:02
__AD061	Trabalho de Conclusão de Curso I	HS:10	C:10
__AD062	Trabalho de Conclusão de Curso II	HS:10	C:10
__AD116	Anatomia e Fisiologia Humana Básica	HS:02	C:02
__AD135	Dança do Brasil I	HS:04	C:04
__AD235	Dança do Brasil II	HS:04	C:04
X AD321	Introdução à Antropologia da Arte	HS:02	C:02
__AD335	Dança do Brasil III	HS:04	C:04
__AD421	História da Dança I	HS:02	C:02
__AD435	Dança do Brasil IV	HS:04	C:04
__AD521	História da Dança II	HS:02	C:02
__AD601	História da Dança no Brasil	HS:02	C:02
__AR101	Fundamentos Filosóficos da Arte Educação	HS:04	C:04
__AR301	Psicologia do Desenvolvimento Aplicado às Artes I	HS:04	C:04
__BF223	Fisiologia do Movimento	HS:02	C:02
__EF920	Cinesiologia I	HS:02	C:02
__EF921	Cinesiologia II	HS:02	C:02

(Para excluir uma disciplina coloque X ao lado da sigla da mesma).

Inclusão de Novas Disciplinas no Núcleo Comum.

-----

**Semestre**

01 .34 \_\_AD011(08), \_\_AD021(04), \_\_AD030(04), \_\_AD041(06), \_\_AD116(02),  
 \_\_AD135(04), \_\_AD421(02) e \_\_AR101(04).

02 .32 \_\_02 créditos eletivos, \_\_AD012(08), \_\_AD022(04), \_\_AD042(10), \_\_AD235(04),  
 \_\_AD521(02) e \_\_BF223(02).

03 .34 \_\_06 créditos eletivos, \_\_AD023(04), \_\_AD043(10), \_\_AD051(02), \_\_AD335(04),  
 \_\_AD601(02), \_\_AR301(04) e \_\_EF920(02).

04 .30 \_\_06 créditos eletivos, \_\_AD024(04), \_\_AD044(10), \_\_AD052(02),  \_\_AD321(02),  
 \_\_AD435(04) e \_\_EF921(02).

05 .22 \_\_06 créditos eletivos, \_\_AD025(08), \_\_AD045(06) e \_\_AD053(02).

06 .24 \_\_08 créditos eletivos, \_\_AD026(08), \_\_AD046(06) e \_\_AD054(02).

07 .27 \_\_08 créditos eletivos, \_\_AD047(06), \_\_AD055(03) e \_\_AD061(10).

08 .18 \_\_AD048(06), \_\_AD056(02) e \_\_AD062(10).

(Para excluir uma disciplina da sugestão coloque um X ao lado da sigla).

(Para incluir uma nova disciplina em um período utilize o espaço reservado logo abaixo de cada período.)

•Sugestão oferecida pela unidade responsável para o cumprimento do currículo pleno.

**Licenciatura em Artes - Dança :****Semestre**

01 .34 \_\_AD011(08), \_\_AD021(04), \_\_AD030(04), \_\_AD041(06), \_\_AD116(02),  
 \_\_AD135(04), \_\_AD421(02) e \_\_AR101(04).

Fis. n.º 08  
Proc. / Exp. 01 P. 2462/08  
R u b. 2

UNICAMP – PROCESSO CATÁLOGO DE GRADUACAO DE 2008

9

- 02 .38 \_\_\_02 créditos eletivos, \_\_\_AD012(08), \_\_\_AD022(04), \_\_\_AD042(10), \_\_\_AD235(04), \_\_\_AD521(02), \_\_\_BF223(02) e \_\_\_EL683(06).
- 
- 03 .40 \_\_\_06 créditos eletivos, \_\_\_AD023(04), \_\_\_AD043(10), \_\_\_AD051(02), \_\_\_AD335(04), \_\_\_AD601(02), \_\_\_AR301(04), \_\_\_EF920(02) e \_\_\_EL511(06).
- 
- 04 .36 \_\_\_06 créditos eletivos, \_\_\_AD024(04), \_\_\_AD044(10), \_\_\_AD052(02) ~~\_\_\_AD321(02)~~, \_\_\_AD435(04), \_\_\_EP921(02) e \_\_\_EL211(06). ~~7~~
- 
- 05 .39 \_\_\_06 créditos eletivos, \_\_\_AD025(08), \_\_\_AD045(06), \_\_\_AD053(02), \_\_\_AD071(07), \_\_\_AR501(04) e \_\_\_EL774(06).
- 
- 06 .38 \_\_\_08 créditos eletivos, \_\_\_AD026(08), \_\_\_AD046(06), \_\_\_AD054(02), \_\_\_AD072(06) e \_\_\_EL874(08).
- 
- 07 .31 \_\_\_08 créditos eletivos, \_\_\_AD047(06), \_\_\_AD055(03), \_\_\_AD061(10) e \_\_\_AD081(04).
- 
- 08 .22 \_\_\_AD048(06), \_\_\_AD056(02), \_\_\_AD062(10) e \_\_\_AD082(04).
-